

C-SHAPED CANAL: DESAFIOS ANATÔMICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Santana da Silva¹, Rogerio Medeiros Batista², Marília de Sousa Chaves², Selton Ary Facundo de Moraes², Luiz Carlos Costa Madeira Alves³.
Autor¹, Coautores², Orientador³.

O tratamento endodôntico apresenta diversos desafios durante o tratamento, sendo as variações anatômicas dentárias um dos principais. A modificação conhecida como "C" corresponde a um canal radicular com o assoalho da câmara pulpar em forma de fenda, apresentando ranhuras que conectam um ou mais canais nessa região. Pré-molares e molares inferiores são os dentes que apresentam maior índice dessa variação anatômica. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre a variação anatômica em forma de "C", no contexto do tratamento endodôntico e seus respectivos desafios. O presente trabalho baseou-se em pesquisas realizadas nas plataformas digitais PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Anatomic", "C-Shaped" e "Endodontic". Inicialmente, foram encontrados 16 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações com até cinco anos de demarcação, ensaios clínicos e análises de literatura. Foram excluídos os estudos classificados como revisões de literatura e dissertações. Após a aplicação dos critérios, 05 artigos foram selecionados para compor este estudo. Diante dos resultados encontrados, o canal em forma de C (C-shaped canal) é comumente identificado em indivíduos asiáticos, apresentando uma predileção de 80% para o sexo feminino e 20% para o sexo masculino. Os dentes que mais apresentam essa variação anatômica são os pré-molares e os segundos molares inferiores, sendo 60% dos casos localizados nos segundos molares inferiores e 40% nos pré-molares mandibulares. Além disso, alguns autores relataram que a ocorrência de casos com simetria bilateral é mais frequente nos segundos molares do que nos pré-molares. Assim, conclui-se que canais em forma de C, além de ser mais comum na população asiática, apresentam elevada complexidade anatômica, exigindo do cirurgião dentista conhecimento anatômico dos grupos dentais, proporcionando um prognóstico favorável e aumentando o índice de sucesso.